

UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO ELEMENTO POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS FILHOS

A STUDY ABOUT FAMILY PARTICIPATION AS A POWERFUL ELEMENT OF THE CHILDREN'S LEARNING PROCESS

Angélica Aparecida de Abreu Mochon 1

Osvanda Silva de Moura 2

Renato Abreu Lima 3

José Elias de Almeida 4

Resumo: O presente estudo procurou avaliar o grau de participação das famílias no processo de aprendizagem dos alunos, levando em consideração se essa participação pode potencializar o rendimento escolar. A metodologia utilizada foi analisar dados levantados pela escola Estadual de Ensino Fundamental "A", localizada no município de Cerejeiras - RO. As informações tinham como ano base 2017 e foram obtidas juntas as famílias pela equipe escolar. Também foram analisados o quantitativo de alunos dos anos 6º, 7º e 8º do ensino fundamental e o ponto de vista dos professores em relação ao rendimento escolar. A análise dos resultados revelou que a participação da família no processo de aprendizagem pode potencializar o rendimento escolar, haja visto que a família é o espaço onde o indivíduo recebe os direcionamentos que irão fortalecer seu desenvolvimento intelectual e pessoal. Com as recorrentes transformações na sociedade, a família também passou por modificações em sua composição familiar, na estrutura, nas ideologias, entre outros fatores. E a escola surge como meio de equilibrar as dificuldades que assolam o desenvolvimento dos alunos, os quais muitas vezes chegam à escola com sérias dificuldades, na maioria das vezes por desestrutura familiar, por falta de atenção, afeto, compreensão ou algum tipo de violência.

Palavras-chave: País. Educação Básica. Estrutura Familiar.

Abstract: This study sought to assess the degree of participation of families in the students' learning process, taking into account whether this participation can enhance school performance. The methodology used was to analyze data collected by the state elementary school "A", located in the city of Cerejeiras - RO. The information had 2017 as the base year and the families were collected together by the school team. The number of students from the 6th, 7th and 8th grades of elementary school and the teachers' point of view in relation to school performance were also analyzed. The analysis of the results revealed that the family's participation in the learning process can indeed enhance school performance, given that the family is the space where the individual receives directions that will strengthen his intellectual and personal development. With the recurrent transformations in society, the family also underwent changes in its family composition, structure, ideologies, among other factors.

Keywords: Country. Basic Education. Family Structure.

-
- 1 Bióloga, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3133845965633461>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9926-7156>. E-mail: angelicamochon@hotmail.com
 - 2 Bióloga, Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6645304551883488>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5707-5212>. E-mail: osvanda.silva@unir.br
 - 3 Biólogo, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5164284305900865>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>. E-mail: renatoal@ufam.edu.br
 - 4 Biólogo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO). Lattes: <http://lattes.cnpq/3879761565037100>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1666-5931>. E-mail: jose.elias@ifro.edu.br

Introdução

A instituição familiar vem lidando com intensas transformações em sua constituição no contexto histórico social. Entretanto, ainda conserva seu papel de destaque na formação do ser humano, haja vista ser detentora do primeiro núcleo social que a criança é inserida e que continua inclusa ao longo de sua existência.

No quesito educacional perdeu por longo tempo o conceito de que o aprendizado era algo restrito ao discente e a escola, oportunizando as famílias como educadora primária a delegar a esta, suas responsabilidades, inclusive quanto a valores, comportamento e ética. A falta dessas responsabilidades foi um dos motivos que levaram a desenvolver essa pesquisa.

A família que agrega um núcleo bem estruturado pode ser forte influência para os filhos em fase escolar, haja visto que as crianças tendem a imitar seus pais ou guardiões que são seus primeiros professores. Um ambiente harmônico e saudável, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, psíquico, moral e social do ser humano, favorecendo seu aprendizado em todos os aspectos.

A participação da família é de suma importância no processo educacional, pois sua participação ativa poderá ajudar a criança a entender melhor o processo de aprendizagem, uma vez que é na família que se constroem os primeiros conhecimentos. De acordo com Bronfenbrenner (1979/1996), a família é caracterizada como o primeiro ambiente do qual a criança participa ativamente, interagindo através de relações face a face.

Ressalta-se que anteriormente a família era excluída do processo educacional, sendo considerado aprendizagem somente a conexão entre aluno e escola, criando assim um distanciamento expressivo com a família. Atualmente, a família têm sido valorizada pela equipe educacional, e sua participação é considerada de grande relevância, fazendo-se entender que a escola é um ambiente democrático, de interação, e de construção da cidadania.

Considerando ainda, que o ser humano aprende todos os dias ao longo de sua vida, a família irá determinar desde cedo, através da aprendizagem dos filhos, como se desenvolverá seu papel de cidadão na sociedade. Tendo como base para seu crescimento pessoal e profissional, atitudes de exemplos familiares ajustadas no respeito, no amor, no diálogo, nas regras de condutas sociais e na ética.

Ao perceber no meu ambiente de trabalho, com a função de conselheiro tutelar, as relações de conflito entre família e escola, emergiu a necessidade de pesquisar sobre o assunto que considero relevante, uma vez que se trata de construção de sucessivas sociedades e comunidades, onde o personagem central é o cidadão que a compõem e que de alguma forma está ligado com aspectos positivos e negativos do viver em sociedade. Quando temos indivíduos que exercem sua cidadania de forma ética, toda comunidade é beneficiada.

Avalia-se, que o tema seja bastante relevante, sendo alvo de constantes debates entre os vários segmentos da sociedade, além de ser um assunto importante para o currículo das Universidades de licenciaturas, bem como para as Escolas de Educação Básica. De acordo com o exposto, formulou-se o seguinte problema que norteou toda a investigação: A participação da família no processo de aprendizagem dos discentes potencializa o rendimento escolar?

Considerando que a educação é um dos principais pilares para construção de uma sociedade capaz de exercer a cidadania de forma eficaz para a melhoria do país e do indivíduo em todos os aspectos, este trabalho, objetivou-se saber de que forma a família tem contribuído com a educação dos filhos no quesito da aprendizagem, e se essa participação pode potencializar o rendimento escolar.

Fundamentação teórica

A família ao longo da história da humanidade é reconhecida como a primeira instituição educativa tendo como principal missão promover a educação baseada em valores, regras e limites, além de encaminhar à escola os membros sob sua responsabilidade garantindo sua permanência e assisti-los em suas dificuldades de aprendizagem.

Família - conceito histórico

Desde a antiguidade, mulheres e crianças eram consideradas seres inferiores que não mereciam nenhum tipo de tratamento diferenciado, sendo inclusive a duração da infância reduzida. Por volta do século XII era provável que não houvesse lugar para a infância, uma vez que a arte medieval a desconhecia (ARIÈS, 1978).

Flavia (2014) define família como [...] “um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. É uma construção social, que vivenciamos.” Diante disso Dessen; Polonia (2007), concluem que:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Desde os tempos longínquos as ideias sobre família era uma prática exclusiva do pai e da mãe, os quais desempenhavam papéis distintos, cabendo a mulher a função de educadora e do homem o de provedor. Com o tempo essa instituição familiar passou a receber proteção especial do Estado fazendo surgir igualdade de condições no exercício do poder familiar.

Nessa perspectiva, podemos evidenciar o que nos ensina Dias (2009), sobre:

Agora, o que identifica a família não é nem a celebração do casamento nem a diferença de sexo do par ou envolvimento de caráter sexual. O elemento distintivo da família, que a coloca sob o manto da juridicidade, é a presença de um vínculo afetivo a unir as pessoas com identidade de projetos de vida e propósitos comuns, gerando comprometimento mútuo.

A partir desta nova formatação, apareceram novos modelos de família, de modo que, atualmente, a referida instituição pode ser constituída por pessoas que moram no mesmo lugar, baseado apenas nos vínculos afetivos, independente de matrimônio, já que foi reconhecida pela Constituição Federal de 1988 a união estável como forma de entidade familiar. Tal mudança no conceito e formação da família está intimamente ligada à mudança da sociedade. De acordo com Esteves (2004):

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajados para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas.

Embora o conceito de família tenha evoluído ao longo da história, ela desempenha importante papel na formação do indivíduo. Segundo Maluf (2010), “a família sempre desempenhou um papel fundamental na vida do homem, representando a forma pela qual este se relacionava com o meio em que vivia”, [...] é a primeira instituição ou grupo social que as crianças interagem e compartilham acontecimentos, deste modo desenvolvem relações afetuosas, recebem as primeiras formas de aprendizagem, e também aprendem conceitos e atitudes éticas e morais (SANTOS; PEREIRA, 2016). Zane (2013) afirma que a educação da família refletirá na idade adulta “a educação, bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto”.

Família - a missão de educar

Toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família, assegurada a convivência familiar e comunitária [...] (BRASIL, 1990). No que diz respeito à educação, a família exerce importante função de educadora, que em parceria com a escola poderá trazer resultados significativos na formação cidadã, social e intelectual do discente; pois a “educação” é o principal instrumento de conscientização humana, uma vez que não há valorização naquilo que desconhecemos.

É preciso contextualizar o conceito de educação que segundo Ecco; Nogaró, (2015) “Educare”, considerando o sentido original da palavra, significa criar, nutrir, orientar, ensinar, treinar, conduzir o indivíduo de um ponto onde ele se encontra para outro que se deseja alcançar”. Já Bueno; Pereira (2013) salientam que a educação pode acontecer em diversos ambientes e por diversas pessoas:

Considerando a educação como um fenômeno social-histórico-cultural, entende-se que ela pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento e com qualquer pessoa, podendo ser transmitida de pai para filho, ou de anciãos a aprendizes, de professores a alunos, de alunos a alunos, independente do sexo, raça ou idade.

Chaves (2012) afirma que não existe uma única forma de educação, sendo moldada e estabelecida conforme o contexto social, sendo apresentada de diversas formas, tais como educação escolar, alimentar, física, cultural, familiar, dentre outras. Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9.394/96) determina:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Interação família/escola

No contexto educacional a família e a escola precisam interagir de forma complementar proporcionando a formação cidadã dos indivíduos, ou seja, a família trabalhando as questões de atitudes e valores morais e a escola conteúdos pedagógicos de cada disciplina. Conforme Szymanski (1997), a escola e a família são instituições que têm em comum a preparação das crianças para a sua futura inserção na sociedade. Logo, a participação da família no processo pedagógico em cooperação com a escola é fundamental, haja visto a formação cidadã do discente, que se estabelece primeiramente no seio familiar. Carvalho (1997) afirma que “o dever de casa” integra uma concepção particular de instrução, de organização da aprendizagem, de trabalho escolar e de papel docente.

Neste sentido, segundo Freire (1997):

A escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e deveres. O que a caracteriza é a formação para cidadania de quem usa o seu espaço. A escola cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com o seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia.

Já Lippitz; Levering (2002) “advertem quanto à necessidade de que família fortaleça o conhecimento e o significado de escola para a criança e que a escola possa confirmar esses significados e conhecimentos”.

Contudo, a relação família e escola nem sempre acontece, Blender (2013), afirma “[...] o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem das crianças”. Outra situação é a ausência parcial ou total da família nas atividades escolares, como reuniões, retiradas de boletins, etc.

Cabe aos pais seguir algumas funções para que venha contribuir com o aprendizado de seu filho, tais como: colaborar com os professores exigindo dos filhos que cumpram suas tarefas; que mantenham organizados e limpos os materiais escolares; manter contatos periódicos com o professor para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola; participar das atividades propostas pela escola; frequentar reuniões; não permitir que o filho falte às aulas (somente em casos de doença) e ter responsabilidade com a documentação escolar dos filhos.

Dando a devida “assistência”, os pais não estarão contribuindo apenas para um bom desempenho do professor em seu trabalho, como também demonstrarão aos filhos, que têm interesse na vida escolar deles, e que dão valor ao conhecimento.

A participação da família pode ser ainda maior, pois existem conselhos de classe, associação de pais e mestres e muitos outros projetos, eventos, festas e atividades em que os pais podem estar inseridos, pois precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa participação ativa.

O dever de educar

De acordo com Greco (2008), “A Constituição Federal de 1988 é rica em programas e metas que devem ser alcançadas a todo custo para que se realize plenamente o chamado Estado Social e Democrático de Direito. Os incisos I e III do seu art. 3º informam que constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil constituir uma sociedade livre, justa e solidária, bem como erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, e sabemos que, sem a promoção da educação, nada disso será realizado”. A constituição brasileira, artigo 225, segundo Brasil (1988) diz:

[...] A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente no art. 4º, informa que a obrigação do ato de educar, assim como outras necessidades humanas é dever primário da família, seguido da comunidade e da sociedade em geral, cabendo ao Poder Público garantir a efetivação dos direitos humanos fundamentais da criança e do adolescente (BRASIL, 1990).

Pensar em cidadania é pensar em um modelo educacional que inclua a família em primeira instância onde as escolas através de seus personagens possam conscientizá-la de seu papel, uma vez que a própria legislação traz a obrigatoriedade dessa participação. Segundo o artigo 22 da Lei 8.069/90:

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. Parágrafo único. A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar

de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta lei (BRASIL, 1990).

A ausência dos pais ou responsáveis no contexto escolar pode gerar alguns problemas para o discente, tais como: baixo rendimento e evasão escolar; dificuldades na aprendizagem; isolamento social, dentre outros. Até mesmo complicações judiciais podem ser impostas a família, uma vez que o Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 249, prevê que o não cumprimento dos deveres atribuídos a família em relação às crianças e adolescentes, pode gerar pena e multa.

O código penal brasileiro também trata do assunto do abandono, vejamos a lição de Gonçalves (2011): “O crime de abandono intelectual consiste no descumprimento, por parte dos pais, do dever de prover à instrução intelectual dos filhos menores em idade escolar”.

Material e Métodos

A pesquisa surgiu da necessidade de uma melhor compreensão e análise sobre a importância do envolvimento, comparecimento e intervenções constantes da família no espaço escolar, visando potencializar a resolução de problemáticas que gravitam em torno do desenvolvimento da qualidade da aprendizagem de crianças e jovens.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em fontes disponíveis como artigos acadêmicos, livros, internet e relatório da instituição pesquisada. A mesma é de cunho qualitativo, considerando tratar-se de análise do objeto estudado que pela descrição e interpretação, é imperioso conhecer os eixos norteadores que respaldam o desejo de estabelecer entre a escola e a família uma relação de inteira sintonia, com ambas compartilhando um mesmo ideal para superação dos conflitos e dificuldades que preocupa professores, pais e os próprios alunos.

Sobre isso, Chizzotti (2008) afirma que a pesquisa qualitativa parte do fundamento de que há uma reflexão dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o objeto e sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito.

Para a realização do estudo foi escolhida a Escola Estadual de Ensino Fundamental “A” do Município de Cerejeiras, estado de Rondônia. O trabalho está organizado em três seções: 1) A primeira seção trata do referencial teórico da pesquisa, fazendo uma contextualização do conceito de família e a importância da participação da mesma no processo de aprendizagem; interação família escola, e responsabilização da família que não participa do processo pedagógico; 2) A segunda seção apresenta a metodologia utilizada na pesquisa; 3) E na última seção são apresentados os resultados e conclusões. Como parte das conclusões, foi apresentado sugestões de ações pedagógicas objetivando nortear possíveis intervenções da escola na busca de solucionar os problemas ocasionado pela ausência da família.

Os dados analisados foram coletados pela equipe pedagógica da escola no início do ano letivo 2018 através da aplicação de questionário a 187 pais ou responsáveis pelos discentes. As informações tinham como ano base 2017 e foram obtidas juntas as famílias e versavam sobre: composição familiar; grau de escolaridade dos pais e/ou responsáveis; situação econômica familiar; grau de parentesco; se conhece os professores dos filhos; em quais ocasiões comparecem à escola; de quem é a responsabilidade de educar em (valores, ética e aprendizado); se contribui com o aprendizado dos filhos.

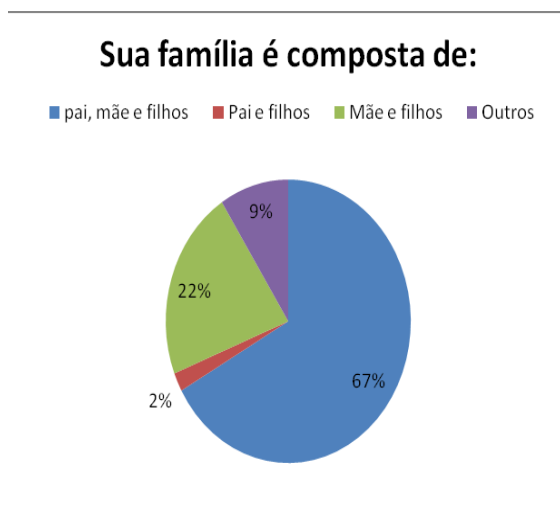
Também foram analisados o quantitativo de alunos dos anos 6º, 7º e 8º do ensino fundamental. Os dados revelaram também o ponto de vista de professores, os quais informaram que nas turmas: 6º ano A e B, 8º A e B, as famílias se fazem presentes na escola com frequência e participam de forma efetiva da vida escolar dos filhos. No entanto, 7º B e F, há uma baixa participação dos pais.

Resultados e Discussão

Verificou-se que as mães estão mais presentes na vida dos filhos, seja na composição familiar tradicional composta por pai, mãe e filhos (67%), ou somente composto por mães e filhos (22%). O

restante da composição é de 10%, que inclui pais e filhos; filhos e outros (Figura 1).

Figura 1. Composição familiar dos alunos

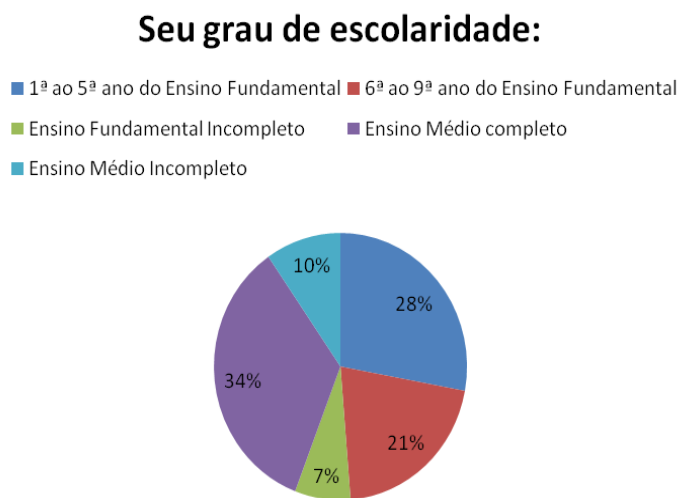


Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”.

O que chama a atenção dos professores é justamente o fato que a maioria dos alunos vive com seus genitores; entretanto, esse indicador deveria apontar para uma maior participação destes junto a escola, mas na prática isso não ocorre de fato. De acordo com parecer da equipe escolar, muitos desses alunos apresentam baixo rendimento escolar, e existem vários fatores que contribuem para isso, entre eles: falta de tempo dos genitores, falta de estrutura familiar, transferência de responsabilidades, etc.

Na figura 2, com o grau de escolaridades dos pais, percebe-se que com o passar dos anos a nossa clientela está apresentando um grande avanço quanto aos pais, pois grande maioria possuem o ensino médio completo, e apenas 7% não concluíram o ensino fundamental.

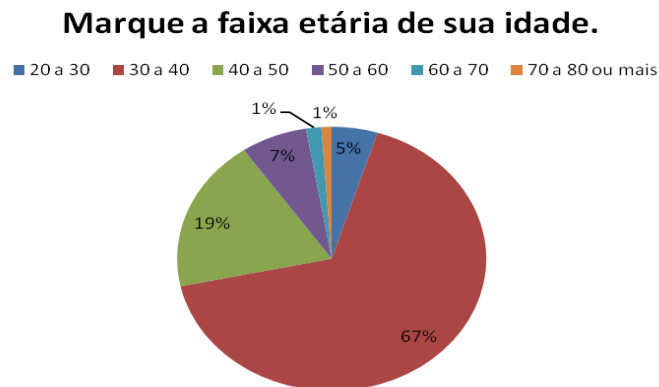
Figura 2. Grau de escolaridade dos pais



Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”.

Pode-se perceber, os pais de maneira geral, encontra-se em uma faixa etária bastante jovem totalizando 67% estão entre 30 a 40 anos, o que em nossa visão pedagógica facilita ainda mais um melhor acompanhamento junto aos seus filhos na escola (Figura 3).

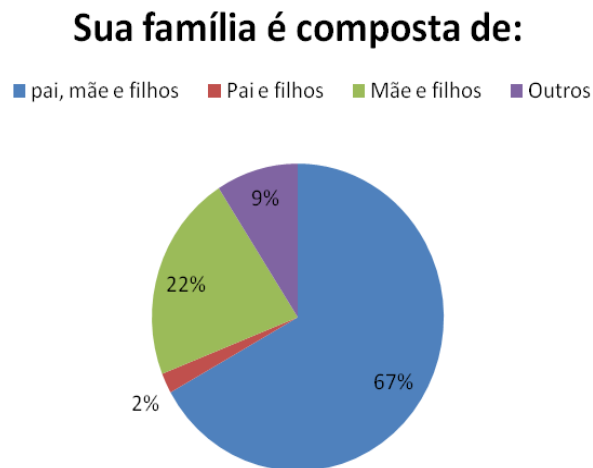
Figura 3. Faixa etária dos pais



Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”.

Quando se trata de acompanhamento das atividades escolares, pode-se perceber que a figura feminina (mãe) está mais presente e envolvida com os alunos, conforme mostra a figura 4, referente ao sexo e grau de parentesco.

Figura 4. Grau de parentesco com o aluno - presença da mãe na vida escolar

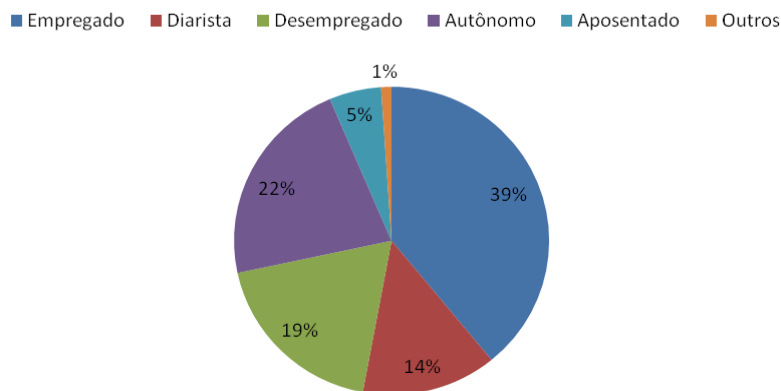


Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”

Quanto a situação econômica das famílias na sua totalidade é constituída por empregados e autônomos, o que podemos perceber é que mesmo tendo 19% dos pais ou responsáveis desempregados (Figura 5), a clientela não apresenta muita carência, sendo que em conversas informais com os alunos, a grande maioria tem o necessário para sobreviver.

Figura 5. Situação econômica familiar

A sua situação econômica é:



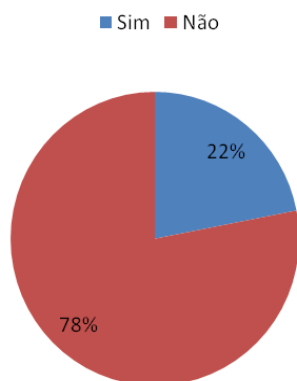
Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”

Com relação a família e a escola juntas, estas formam uma equipe valiosíssima, sendo fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios e procurem seguir a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. A contribuição das famílias é importante para escola, pois propicia o desenvolvimento pleno dos seus filhos. Desta forma, o primeiro questionamento dirigido aos pais neste sentido foi saber a opinião deles sobre (Figura 6).

Figura 6. Relação da família/escola

Você conhece todos os professores do seu filho?

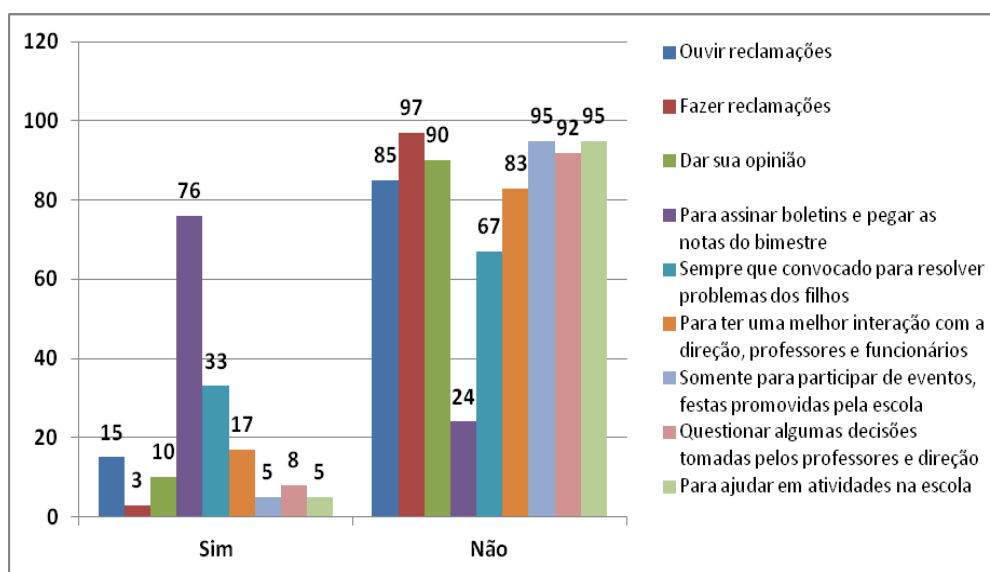


Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”

Como vimos no gráfico acima, infelizmente 78% das famílias pesquisadas, sequer conhecem os professores de seus filhos. O que denota claramente a falta de compreensão sobre a relevância da proposta pedagógica; pois à família que deseja potencializar o rendimento escolar de seus filhos deve buscar constantemente contato principalmente com os professores, a fim de juntos trabalharem na construção do saber do educando. De acordo com Rego (2003), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.

Na figura 7, podemos perceber a existência de uma grande dificuldade dos pais para se envolverem com as atividades realizadas pela escola, uma vez que eles têm uma certa resistência em comparecer, participando com mais assiduidade apenas nas reuniões de entrega de notas.

Figura 7. Participação dos pais nas reuniões e atividades pedagógicas (em qual ocasião tem comparecido à escola do seu filho?)



Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”

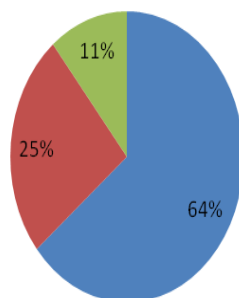
O gráfico acima aponta a interação da família com a direção, professores e funcionários da escola (representado pela cor “laranja”), aonde 17% dos pais vão à escola com essa finalidade; enquanto que grande parte (76%) vai para assinar boletins e pegar as notas do bimestre. Ao lado observa-se que pais que raramente vão à escola, quando vão é para fazer reclamações, como demonstra a cor vermelha, sendo a maioria (97%).

Com relação aos dados relacionados sobre a responsabilidade de educar filhos/alunos, é possível verificar que apenas 11% entenderam a proposta educacional (pais/escola). Enquanto que os 64% (maioria), atribuíram a responsabilidade aos pais e 25% à escola (Figura 8).

Figura 8. Pais: valores e atitudes

Em sua opinião, a responsabilidade de educar os alunos/filhos (atitudes e valores), bem como a aprendizagem dos alunos é de responsabilidade:

■ dos pais ■ dos professores ■ dos pais e dos professores



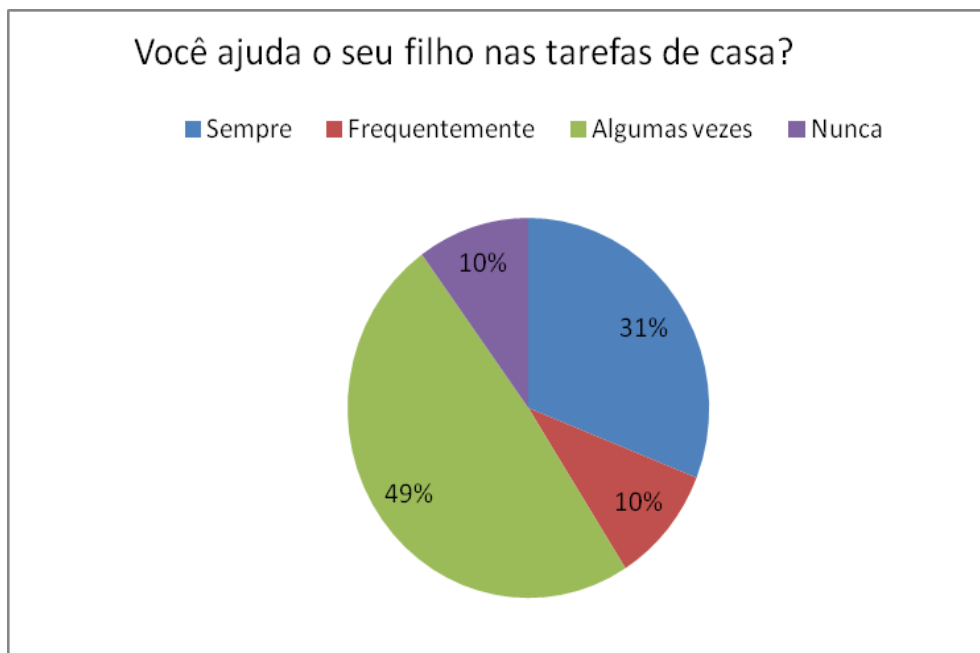
Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”

O espaço educacional, que deveria promover o progresso do saber e a conscientização cidadã dos indivíduos, se converte em local de conflito e exclusão. Por isso, os valores morais e o senso de cidadania devem ser ensinados em especial pela família, cabendo ao estabelecimento de ensino transmitir os conteúdos pedagógicos de cada disciplina e reforçar, mediante a convivência cotidiana, a conscientização cidadã.

Se somarmos 64% com 25% teremos o total de 89% de pais que não entenderam que existe duplicidade na sugestão de interação, sendo esta dividida em: atitudes e valores (responsabilidade da família) e aprendizagem dos conteúdos de cada disciplina (responsabilidade da escola). Os 11% dos entrevistados entenderam a proposta de interação entre família e escola, porém é necessário que aumente esse entendimento, para termos uma educação de qualidade. Assim, para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (DESSEN; POLONIA, 2007).

Embora no dia a dia da escola em conversa com os professores e nos relatos de conselhos de classe, observa-se que em se tratando dos pais ou responsáveis ajudarem seus filhos com os deveres da escola, esta ainda não é uma realidade rotineira destes, onde apenas 49% (Figura 9) algumas vezes ajudam nas tarefas de casa, sendo assim, percebemos que ainda não há um empenho para a realização de algumas atividades fora da sala de aula como “tarefa e estudar para as avaliações”, mesmo observando que os pais olham sempre (31%) o que eles fazem na escola e incentivam para os estudos, determinando horário para que faça a tarefa. Não há motivação dos alunos para realizarem tarefas de casa, nos diálogos que temos com eles raramente eles têm um tempo além da escola como hábito de estudo.

Figura 9. Disponibilidade colaborativas dos no processo de aprendizagem



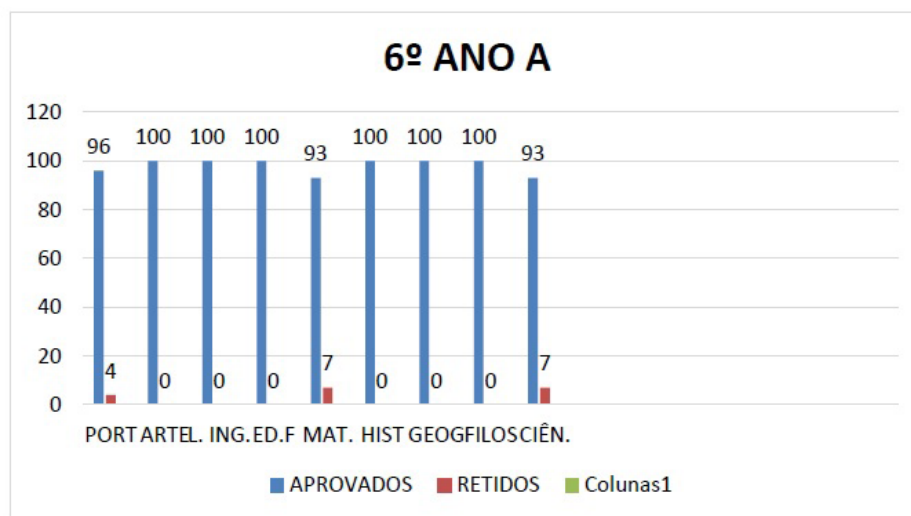
Fonte: ATA escolar 2017 – Escola “A”

Como podemos observar a somatória de 49% com 10% totalizam 59% de pais que nunca ou que algumas vezes ajudam os filhos nas tarefas de casa, sendo esta a maioria. Com isso, observa-se os demonstrativos do questionário com aspecto negativo relacionado ao dever da família, uma vez que observamos nos gráficos acima, que a maioria dos pais não está interagindo de forma ideal com a escola no processo de ensino-aprendizagem.

Resultado do desempenho escolar/2017 das turmas do 6º (A e B), 7º ano (B e F) e 8ª (A e B) e disciplinas

De acordo com a pesquisa realizada junto aos professores, os mesmos apontaram que as notas das turmas dos 6º (Figura 10 A-B), 7º (Figura 11 A-B) e 8º (Figura 12 A-B) anos, estão relacionadas com a participação da família nas atividades escolares. Quando a participação é ativa em todo o processo de aprendizagem os alunos são beneficiados e como consequências conseguem avançar os graus de escolaridade, conforme aponta a Figura 10, sendo indicado pela cor azul. Já os alunos em que a família não acompanha esse processo acabam sendo retidos por notas baixas (Figura 10).

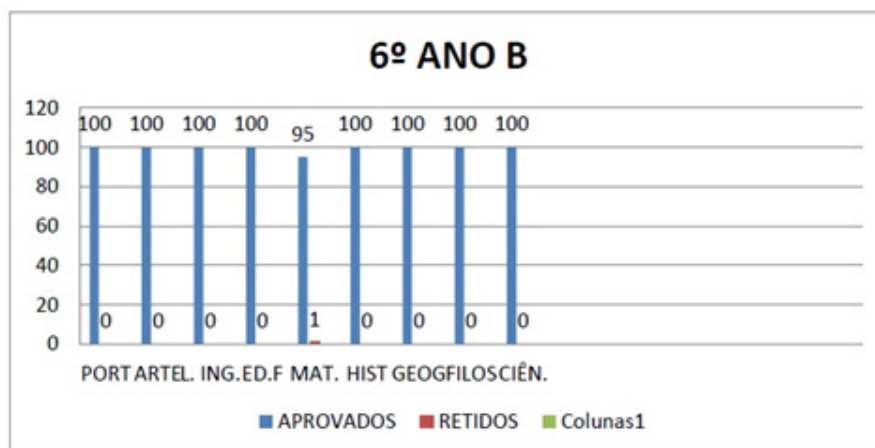
Figura 10-A. Ata final mostrando o desempenho da turma do 6º ano A, em relação as disciplinas de português, arte, língua inglesa, educação física, matemática, história, geografia, filosofia e ciências no ano de 2017



3

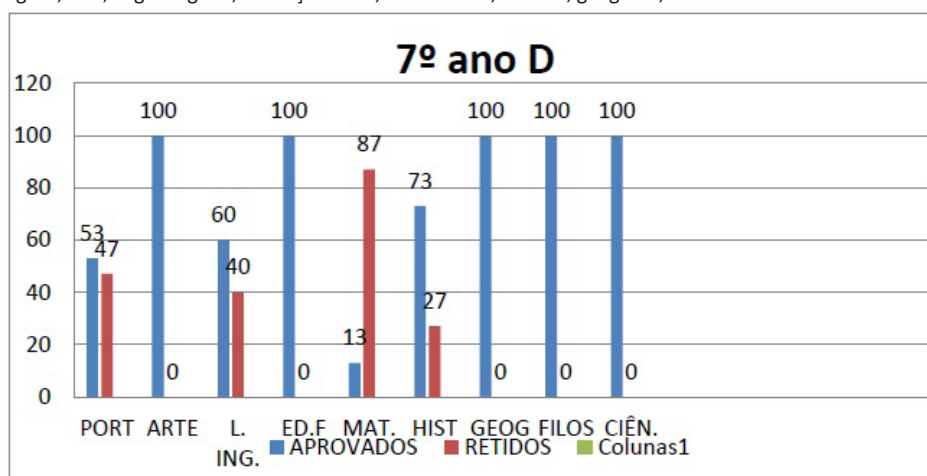
Fonte: Escola Estadual de Ensino Fundamental “A”, Cerejeiras (RO).

Figura 10-B. Ata final mostrando o desempenho da turma do 6º ano B, em relação as disciplinas de português, arte, língua inglesa, educação física, matemática, história, geografia, filosofia e ciências no ano de 2017



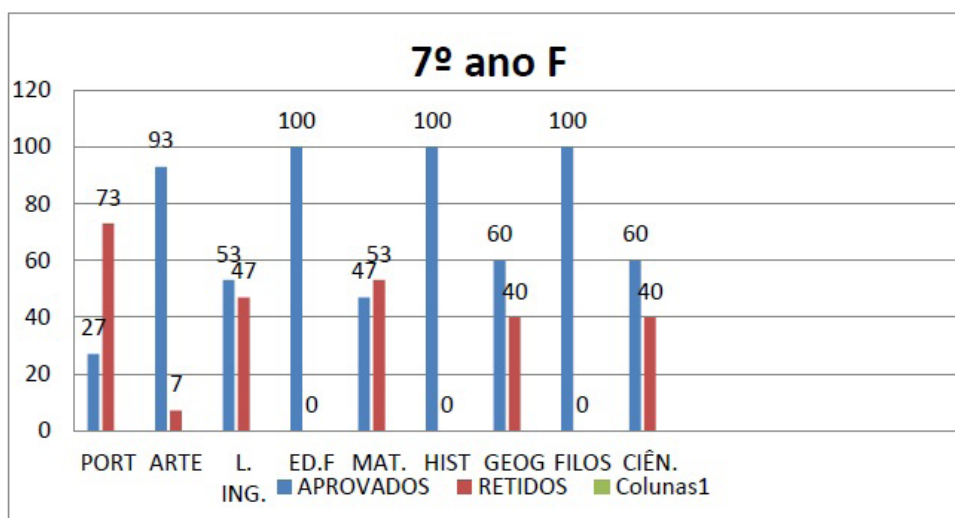
Fonte: Escola Estadual de Ensino Fundamental “A”, Cerejeiras (RO).

Figura 11-A. Ata final mostrando o desempenho da turma do 7º ano D, em relação as disciplinas de português, arte, língua inglesa, educação física, matemática, história, geografia, filosofia e ciências no ano de 2017.



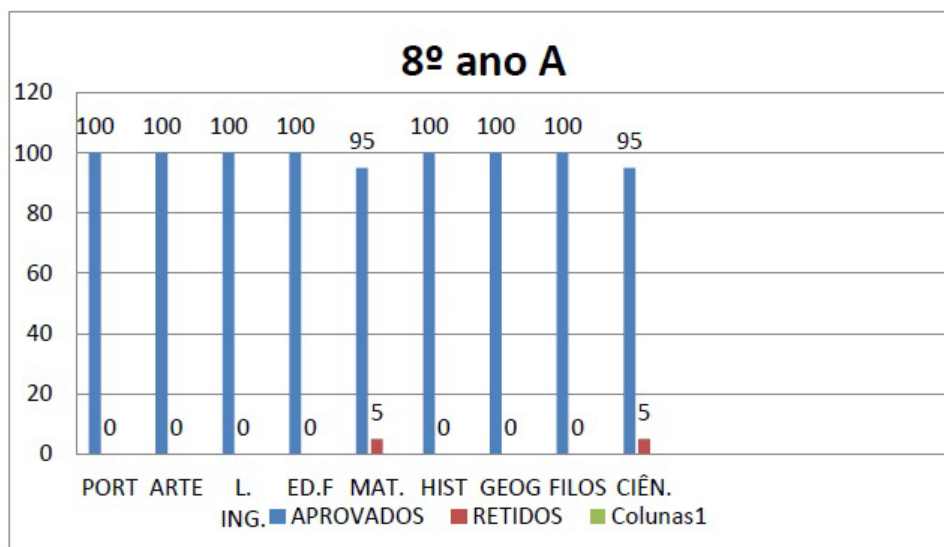
Fonte: Escola Estadual de Ensino Fundamental “A”, Cerejeiras (RO)

Figura 11-B. Ata final mostrando o desempenho da turma do 7º ano F, em relação as disciplinas de português, arte, língua inglesa, educação física, matemática, história, geografia, filosofia e ciências no ano de 2017



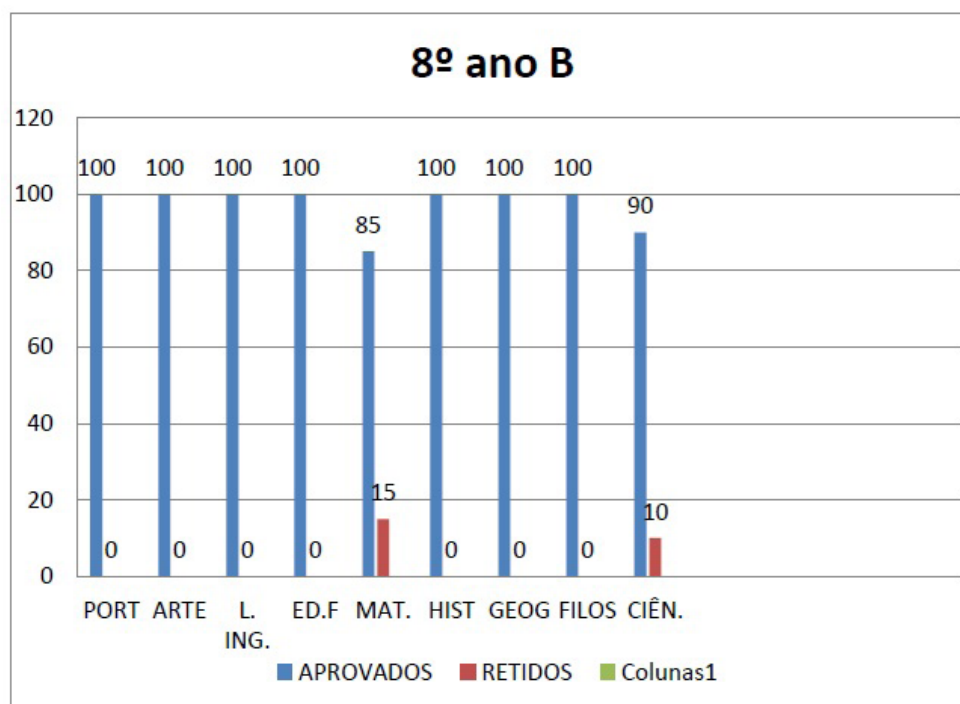
Fonte: Escola Estadual de Ensino Fundamental “A”, Cerejeiras (RO)

Figura 12-A. Ata final mostrando o desempenho da turma do 8º ano A, em relação as disciplinas de português, arte, língua inglesa, educação física, matemática, história, geografia, filosofia e ciências no ano de 2017



Fonte: Escola Estadual de Ensino Fundamental “A”, Cerejeiras (RO)

Figura 12-B. Ata final mostrando o desempenho da turma do 8º ano B, em relação as disciplinas de português, arte, língua inglesa, educação física, matemática, história, geografia, filosofia e ciências no ano de 2017



Fonte: Escola Estadual de Ensino Fundamental “A”, Cerejeiras (RO)

Ao conversar com a equipe escolar sobre os resultados obtidos, e ao ser questionado sobre o papel da escola no sentido de melhorar o rendimento das turmas que ocorreram retenção, nos informaram, que a escola busca vários meios e métodos que julgam cabíveis para atrair as famílias; entretanto, concluíram que se trata de falta de interesse familiar. Ressaltaram ainda, que o perfil das

famílias da referida instituição estão dentro dos níveis considerados “bons”, pois a grande maioria é composta pelos pais e seus descendentes; apresentam boas condições financeiras; nível intelectual que abrange as necessidades básicas do educando, enfim, não são famílias desestruturadas e portanto não justifica tais negligências e omissões.

É importante ressaltar que, com o desenvolvimento acelerado do capitalismo, o uso da mão-de-obra infantil contribuiu para aumentar essas desigualdades, além de que os valores dados às crianças são os mais diversos e variam de acordo com a época e a classe social (ARIÈS,1978).

Assim, considera-se que a escola precisa repensar sua prática, conhecer essas dificuldades na tentativa de favorecer aos alunos na sua caminhada estudantil, bem como através do diálogo ouvir os alunos e atentar para as suas considerações e delinear alternativas diversificadas para atender a demanda (CASTRO *et al.*, 2021).

Considerações Finais

A construção deste trabalho nos possibilitou constatar que a presença da família e/ou de responsáveis na escola é fator positivo no rendimento escolar dos alunos. Contudo, outras variáveis intervêm positiva ou negativamente no processo de aprendizagem tais como: estrutura escolar (salas amplas, climatizadas, utilização de tecnologias, espaço de convivência, laboratórios de ciências e informática, etc.); formação contínua dos professores para área de atuação; e trabalho conjunto de todos os departamentos da escola, também são fatores que contribuirão para a aprendizagem. É necessário que todos saibam como garantir o direito da criança e do adolescente à formação intelectual como pessoa em desenvolvimento, o que exige que cada um faça sua parte nessa relevante missão (pais e escolas).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990), traz em seu conceito a distribuição dessa responsabilidade, começando logicamente pela família, à qual está legalmente incumbida de dar todo suporte necessário ao processo pedagógico de seus dependentes, cuja omissão poderá acarretar uma série de penalidades, tais como: advertência; acompanhamento temporário por profissionais especializados; processos administrativos e penais (inclusive com pena de multa, que pode chegar até 20 salários de referência).

É importante para equipe escolar conhecer sobre esses deveres familiares e trabalhar de forma que a família assuma seu dever no processo de aprendizagem, e não deixe apenas a carga da escola. Pois sem a participação ativa das famílias, no sentido de apoiar e cobrar dos filhos a devida responsabilidade para com as atividades da escola, bem como o cumprimento das normativas e regras de convivência; respeito aos professores e demais funcionários, não será possível formar cidadãos aptos para compor a sociedade, a qual sente a ausência de atitudes éticas e pacificadoras.

Os resultados da pesquisa demonstram que a participação da família é de extrema importância, pois potencializa o rendimento escolar, não podendo em hipótese alguma ser ignorada pela equipe escolar, que poderá usar de meios e métodos internos para chamá-las à responsabilidade; entretanto, se houver o esgotamento dos recursos de intervenção escolar, pode-se buscar auxílio junto as instituições vinculadas aos direitos da criança e do adolescente.

Contudo, a nosso ver, a escola precisa organizar-se melhor no fortalecimento das relações com a família. Ambiente acolhedor para reuniões onde os pais tenham garantidos vez e voz, é necessário para a construção de consciências democráticas que fomentem nos mesmos o sentimento de pertencimento na busca por soluções para os problemas de aprendizagem dos educandos.

Referências

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BLENDER. A. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem**. 2013. Monografia de pós-graduação. Universidade de Santa Maria, TioHugo, Rio Grande do Sul. 2013.

BRASÍLIA. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: [s.n.], 2015. 488 p.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e adolescente e das outras providências.1990.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**.Brasília. MEC, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 1996. Porto Alegre: Artes Médicas (Original publicado em 1979).

BUENO, A.M.O.; PEREIRA, E.K.R.O. **Educação, Escola e Didática: Uma Análise dos Conceitos das Alunas do Curso de Pedagogia do Terceiro Ano – UEL**. In: II Jornada Didática e I Seminário de Pesquisa da CEMAD. Londrina, 2013.

CARVALHO, M.E.P. **Family-school Relations: How Enhanced Parental Participation in Schooling Reinforces Social Inequality and Undermines Family Autonomy**. Michigan, 1997. Tese (dout.) Dep. Teacher Education, Michigan State University. 1997.

CASTRO, S.P.; PINTO, M.N.; LIMA, R.A. O trabalho versus estudo: desafios enfrentados no ensino médio no Alto Solimões, Amazonas, Brasil. **Humanidades & Inovação**, v.8, n.55, p.82-94, 2021.

CHAVES, M.E.P. **Educação Familiar e Formação Humana Integral**. In: IV Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande: Realize, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2008.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo 37 Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007.

DIAS, M.B. **Manual de Direito das Famílias**. 5.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009, p. 42.

ECCO, I.; NOGARO, A. **A Educação em Paulo Freire como Processo de Humanização**. In: XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2015.

ESTEVES, J.M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna,2004.

FLAVIA, B. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. Coleção O que quero saber.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Cortez, 1997, p.66.

GRECO, R. **Curso de Direito Penal - Parte Especial**. 5. ed. Niterói: Impetus, 2008.

GONÇALVES, V.E.R. **Direito Penal Esquemático - Parte Especial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

LIPPITZ, W.; LEVERING, B. Andnowyou are getting a teacher withsuch a longname. **Science**, v.18, n.2, p.205-213, 2002.

MALUF, A.C.R.D. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. 2010. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, SP. 2010.

REGO, T.C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades** Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

SANTOS, A.F.; PEREIRA, F.M. **Educação começa em casa: importância da família na aprendizagem dos alunos**. 2016. Monografia de pós-graduação. Faculdade Integrada de Goiás. 2016.

SZYMANSKI, H. Encontros e desencontros na relação família-escola. **Idéias**, v.25, p.213-225, 1997.

ZANE, A.D.S. **A função da família na educação escolar**. 2013. Monografia de pós-graduação, Medianeira, Paraná. 2013.

Recebido em 17 de março de 2022

Aceito em 25 de maio de 2022